

SOCIOLOGIA

Modernidade e Instituições Sociais

01 - (ENEM) Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o iluminismo.

FORTES, L. R. S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- a. modernização da educação escolar.
- b. atualização da disciplina moral cristã.
- c. divulgação de costumes aristocráticos.
- d. socialização do conhecimento científico.
- e. universalização do princípio da igualdade civil.

02 - (ENEM)

Calendário medieval, século XV.



Disponível em: www.ac-grenoble.fr. Acesso em: 10 mai. 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo

- a. cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
- b. humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- c. escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.

d. natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.

e. romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.

03 - (ENEM) O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII;

as estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1977 (adaptado).

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à

- a. construção de hábitos sociais.
- b. introdução de medidas sanitárias.
- c. ampliação das refeições familiares.
- d. valorização da cultura renascentista.
- e. incorporação do comportamento laico.

04 - (ENEM) Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor - mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de de Suidade.

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia, das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a)

- a. dinâmica social contraditória.
- b. interação coletiva harmônica.
- c. fenômeno econômico estável.
- d. sistema internacional decadente.
- e. processo histórico homogeneizador.

05 - (ENEM) Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam quer pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.

J. P. T. Histoire de plusieurs voyages aventureux. 1600. In: DELUMEAU, J. História do medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de

- a.gosto pela aventura.
- b.fascínio pelo fantástico.
- c.temor do desconhecido.
- d.interesse pela natureza.
- e.purgação dos pecados.

06 - (ENEM) O rapaz que pretende se casar não nasceu com esse imperativo. Ele foi insuflado pela sociedade, reforçado pelas incontáveis pressões de histórias de família, educação, moral, religião, dos meios de comunicação e da publicidade. Em outras palavras, o casamento não é um instinto, e sim uma instituição.

BERGER, P. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986 (adaptado).

O casamento, conforme é tratado no texto, possui como característica o(a)

- a.consolidação da igualdade sexual.
- b.ordenamento das relações sociais.
- c.conservação dos direitos naturais.
- d.superação das tradições culturais.
- e.questionamento dos valores cristãos.

07 - (ENEM) O povo que exerce o poder não é sempre o mesmo povo sobre quem o poder é exercido, e o falado self-government [autogoverno] não é o governo de cada qual por si mesmo, mas o de cada qual por todo o resto. Ademais, a vontade do povo significa praticamente a vontade da mais numerosa e ativa parte do povo — a maioria, ou aqueles que logram êxito em se fazerem aceitar como a maioria.

MILL, J. S. Sobre a liberdade. Petrópolis: Vozes, 1991 (adaptado).

No que tange à participação popular no governo, a origem da preocupação enunciada no texto encontra-se na

- a.conquista do sufrágio universal.
- b.criação do regime parlamentarista.
- c.institucionalização do voto feminino.
- d.decadência das monarquias hereditárias.
- e.consolidação da democracia representativa.

08 - (ENEM) Em 1961, o presidente De Gaulle apelou com êxito aos recrutas franceses contra o golpe militar dos seus comandados, porque os soldados podiam ouvi-lo em rádios portáteis. Na década de 1970, os discursos do aiatolá Khomeini, líder exilado da futura Revolução Iraniana, eram gravados em fita magnética e prontamente levados para o Irã, copiados e difundidos.

HOBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Os exemplos mencionados no texto evidenciam um uso dos meios de comunicação identificado na:

- a.manipulação da vontade popular.
- b.promoção da mobilização política.
- c.insubordinação das tropas militares.
- d.implantação de governos autoritários.
- e.valorização dos socialmente desfavorecidos.

09 - (ENEM)

TEXTO I

Sólón é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. Economia e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- a. discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- b. invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- c. formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- d. definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- e. criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

10 - (UNESP) Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoievski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

(Mario Vargas Llosa. “Dinossauros em tempos difíceis”. www.valinor.com.br. O Estado de S. Paulo, 1996. Adaptado.)

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

- a.a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- b.suas diferenças estão relacionadas, sobretudo, às modalidades de público que visam atingir.

c.as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.

d.a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.

e.as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.

LISTA DE EXERCÍCIOS PARA O ENEM



GABARITO

01 – E

02 – D

03 – A

04 – A

05 – C

06 – B

07 – E

08 – B

09 – E

10 – C